

**Estudo comparativo do desenvolvimento de habilidades
para vida em escolares praticantes de futsal em razão da idade
e tempo de prática**

**Comparative study of the development of skills for life
in school players of futsal according to the age and time
of practice**

**Estudio comparativo del desarrollo de habilidades para la vida
en escolares jugadores de futsal según la edad y época
de práctica**

Gabriel Lucas Morais Freire

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá/PR – Brasil

Sherdson Emanuel da Silva Xavier

Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Petrolina/PE – Brasil

Italo Cavalcante Alencar

Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Petrolina/PE – Brasil

Maiara Rodrigues Costa

Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Petrolina/PE – Brasil

Yara Lucy Fidelix

Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Petrolina/PE – Brasil

José Roberto Andrade do Nascimento Junior

Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Petrolina/PE – Brasil

Resumo

Para que os jovens tenham uma vida bem-sucedida, eles necessitam desenvolver um leque de habilidades ao longo de sua vida. As habilidades para vida são definidas como as competências necessárias para lidar com as demandas oriundas do dia a dia. Nesse contexto, a literatura aponta a prática esportiva como importante ferramenta para o desenvolvimento de habilidades para vida de jovens, como bem-estar psicológico, e competências, como liderança, solução de problemas, controle do tempo e comunicação. Logo, este estudo transversal teve como objetivo comparar as habilidades para vida em função da faixa etária e tempo de prática, além de correlacioná-las com a idade e tempo de prática. Os participantes foram 113 adolescentes do sexo masculino, praticantes de futsal em equipes escolares da cidade de Petrolina-PE. Os instrumentos utilizados foram um questionário de identificação e a Escala de Habilidades para a Vida no Esporte (P-LSSS). A análise de dados foi conduzida por meio dos testes de *Kolmogorov-Smirnov*, *t* de *student* independente e da correlação de *Pearson* ($p < 0,05$). Os resultados evidenciaram que esses adolescentes perceberam que estavam desenvolvendo as habilidades para vida através do esporte. A idade se correlacionou positivamente com as habilidades sociais ($r = 0,18$), enquanto o tempo de prática apresentou correlação positiva com as habilidades de trabalho em equipe ($r = 0,19$) e estabelecimento de metas ($r = 0,18$). Concluiu-se que, embora os meninos mais velhos tenham se percebido com maior desenvolvimento de habilidades para vida, tanto a idade quanto o

tempo de prática apresentaram associação positiva com subescalas específicas de habilidades para vida.

Palavras-chave: Desenvolvimento positivo de jovens, Esporte, Adolescentes, Habilidades

Abstract

For young people to have a successful life, they need to develop a range of skills throughout their lives. Life skills are defined as the skills needed to deal with the demands of everyday life. In this context, the literature points to sports practice as an useful tool for developing life skills in young people, such as psychological well-being, and competencies such as leadership, problem solving, time control, and communication. Therefore, this cross-sectional study aimed to compare life skills according to age group and time of practice. The participants were 113 male adolescents practicing futsal in school teams in the city of Petrolina-PE. The instruments used were an identification questionnaire and the Sport Life Skills Scale (P-LSSS). Data analysis was conducted using the Kolmogorov-Smirnov, independent student's t-test and Pearson correlation (p) tests. < 0.05 . The results showed that teenage futsal practitioners perceived that they were developing life skills through sport. Age was positively correlated with social skills ($r = 0.18$), while time of practice showed a positive correlation with teamwork skills ($r = 0.19$) and goal setting ($r = 0.18$). It was concluded that, although older boys perceived themselves as having a higher perception of life skills development, both age and length of practice showed a positive association with specific life skills subscales.

Keywords: Positive youth development, Sport, Teenagers, Skills

Resumen

Para que los jóvenes tengan una vida exitosa, ellos necesitan desarrollar una variedad de habilidades a lo largo de sus vidas. Las habilidades para la vida se definen como las competencias necesarias para hacer frente a las exigencias de la vida cotidiana. En ese contexto, la literatura apunta a la práctica deportiva como una herramienta importante para el desarrollo de habilidades para la vida de los jóvenes, como el bienestar psicológico y las competencias, como liderazgo, resolución de problemas, gestión del tiempo y comunicación. Por lo tanto, este estudio transversal tuvo como objetivo comparar las habilidades para la vida según la edad y el tiempo de práctica, además de correlacionar las habilidades para la vida con la edad y el tiempo de práctica. Los participantes fueron 113 adolescentes varones que practicaban futsal en equipos escolares de la ciudad de Petrolina-PE. Los instrumentos utilizados fueron un cuestionario de identificación y la Escala de Habilidades para la Vida en el deporte (P-LSSS). Los resultados mostraron que los practicantes de futsal adolescentes percibieron que estaban desarrollando habilidades para la vida a través del deporte. La edad se correlacionó positivamente con las habilidades sociales ($r = 0,18$), mientras que el tiempo de práctica se correlacionó positivamente con las habilidades de trabajo en equipo ($r = 0,19$) y el establecimiento de objetivos ($r = 0,18$). Se concluyó que, aunque los niños mayores se percibían a sí mismos con una mayor percepción del desarrollo de habilidades para la vida, tanto la edad como el tiempo de práctica se asociaron positivamente con subescalas específicas de habilidades para la vida.

Palabras clave: Desarrollo positivo de jóvenes, Deporte, Adolescentes, Habilidades

1. Introdução

A prática esportiva na infância proporciona um leque de benefícios como o desenvolvimento das habilidades motoras, ser saudável, desenvolvimento da capacidade psicossocial, melhora no rendimento escolar, entre outros (CARVALHO *et al.*, 2021; LAZZOLI *et al.*, 1998; SILVA; LACORDIA, 2016).

Gould e Carson (2010) demonstram que, para jovens terem sucesso, eles precisam desenvolver um leque de habilidades ao longo de sua vida. Essas habilidades para vida são definidas como as competências necessárias para lidar com a demanda de exigências oriundas do dia a dia (HODGE; DANISH, 1999).

Na última década, um agregado de autores vem investigando a relação da prática esportiva com o desenvolvimento positivo de jovens, demonstrando que o esporte pode gerar uma melhor harmonia em trabalho em equipe, liderança, habilidades em se comunicar, competências que podem ser um diferencial no futuro (CAMIRE; SANTOS, 2019; FRANCO; RODRIGUES, 2018; RIGONI; BELEM; VIEIRA, 2017).

Estudos recentes apontam que a prática esportiva é uma das principais ferramentas para o desenvolvimento de habilidades para vida em jovens, como bem-estar psicológico, e competências de vida através do esporte, como liderança, solução de problemas, controle do tempo e comunicação (CAMIRE; SANTOS, 2019; FREIRE *et al.*, 2020; NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2021a, 2021b).

O futebol é um dos esportes mais praticados no Brasil e no mundo, uma modalidade que gera um alto grau de satisfação entre os participantes com um importante papel no desenvolvimento psicossocial dos seus praticantes (ABIB *et al.*, 2010). Em contrapartida, ela pode ser precursora de frustrações, falta de prazer, fazendo com que os jovens abandonem a modalidade.

Meyer *et al.* (2015) afirmam que os jovens que praticam esportes nem sempre relatam experiências positivas, problemas como *overtraining*, *bullying* e lesões podem significar que nem todos os atletas experimentam os mesmos benefícios. Dessa forma, evidencia-se que o clima oriundo do esporte pode ajudar ou dificultar o desenvolvimento das habilidades de vida dos jovens praticantes (SILVA, 2014).

A adolescência é considerada um período sensível ao desenvolvimento

de habilidades para vida para os jovens, devido à janela de oportunidades para alterar o comportamento (comportamento sexual e uso de drogas) (ZAPPE; ALVES; DELL'AGLIO, 2018).

Esses comportamentos podem estar associados a fatores acontecidos dentro do esporte (queda de rendimento, *bullying*) ou fatores externos (brigas no namoro, notas baixas). Essas associações podem resultar em problemas físicos, psicológicos e profissionais adversos, que podem persistir na idade adulta e acarretar custos pessoais, sociais e econômicos significativos (MOTA; ROCHA, 2012).

Dessa maneira, intervenções positivas de habilidades para vida no começo de suas vidas, bem como a idade para tomada de decisões corretas, podem servir de prevenção para escalada do comportamento de risco e conseqüentemente aumentar o crescimento pessoal, aproveitando os pontos fortes dos jovens e os seus bens contextuais (FREIRE *et al.*, 2020)

O desenvolvimento de habilidades para vida é um traço de desenvolvimento global relacionado ao desejo dos praticantes em atingir um bom desempenho no esporte e também fora dele, elevando padrões de realizações entre os praticantes (CRONIN, ALLEN, 2018; CAMIRÉ *et al.*, 2019). Nessa perspectiva, o desenvolvimento de habilidades para vida através do esporte é de suma importância para construção de pessoas com alto nível de habilidades para solução de problemas e comunicação (CRONIN *et al.*, 2018; MOSSMAN, CRONIN, 2019).

Pais, treinadores, professores de educação física e psicólogos são peças-chave para esse desenvolvimento positivo através do esporte, embora elementos como idade e tempo de prática possam influenciar esse tipo de desenvolvimento através do esporte e influenciar as habilidades para vida dos jovens (FREIRE *et al.*, 2021a).

Diante disso, este estudo teve como objetivo investigar as habilidades de vida de praticantes de futebol, buscando especificamente comparar a percepção das habilidades para vida em função da idade e tempo de prática.

2. Materiais e métodos

2.1 Delineamento do estudo

Este estudo apresenta características de delineamento transversal, de caráter descritivo e de natureza quantitativa (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). O estudo objetiva, a partir de uma coleta de dados, descrever as características de determinado grupo de sujeitos, investigando as relações entre as variáveis independentes e dependentes.

2.2 Participantes

Participaram deste estudo 113 adolescentes do sexo masculino, praticantes de futsal em equipes escolares da cidade de Petrolina-PE. Eles foram selecionados de forma não probabilística e por conveniência. Os critérios de inclusão foram os seguintes: 1) praticar a modalidade há no mínimo seis meses; e 2) fazer parte da equipe/clubes há no mínimo três meses. Somente participaram da pesquisa os adolescentes que tiveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais/responsáveis e que assinaram o Termo de Assentimento.

2.3 Instrumentos

Dados de identificação. Foi elaborado pelos próprios pesquisadores um questionário com questões sobre a idade, sexo, modalidade praticada e tempo de prática.

Habilidades para vida. Foi utilizada a Escala de Habilidades para a Vida no Esporte (P-LSSS), desenvolvida por Cronin e Allen (2017) e validada para o contexto brasileiro por Nascimento Junior *et al.* (2019). A escala é composta por 43 itens que visam a avaliar o desenvolvimento ou não de oito habilidades para a vida por meio da prática esportiva: trabalho em equipe (ex. trabalhar bem dentro de uma equipe/grupo), estabelecimento de metas (ex. definir objetivos desafiadores), habilidades sociais (ex. envolvo-me em atividades de grupo), resolução de problemas e tomada de decisões (ex. penso bem sobre um problema), habilidades emocionais (ex. usa as minhas emoções para me manter concentrado), liderança (ex. organizar os membros da equipe/grupo para trabalharem em conjunto), gerenciamento de tempo (ex. gerencio bem o meu tempo) e comunicação (ex. falo claramente com os outros).

Os participantes respondem a uma escala tipo *likert* de cinco pontos em que: 1 (nada), 2 (um pouco), 3 (alguns vezes), 4 (muito), e 5 (muito). Os valores do alfa de *Cronbach* para as oito subescalas variaram de $\alpha = 0,71$ a $\alpha = 0,79$, indicando forte confiabilidade (MURTAGH; HECK, 2012).

Procedimentos. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedeceram aos critérios da ética em pesquisa com seres humanos, conforme Resolução no. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo está integrado ao projeto institucional aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Parecer nº 1.648.086). Inicialmente, foi realizado contato com os professores/treinadores responsáveis pelas escolas para solicitação da autorização para realização das coletas de dados com os jovens. As coletas foram realizadas nos locais de treinamento das equipes nas respectivas escolas. A aplicação dos questionários foi feita de forma coletiva, em uma sala privativa, com aproximadamente 15 praticantes de cada vez, com a ausência dos treinadores. Durante o preenchimento dos questionários, os avaliadores ficaram presentes na sala e tiraram as possíveis dúvidas dos participantes a respeito dos itens dos questionários. Não foi permitida a conversa entre os participantes durante o preenchimento. O preenchimento dos questionários teve duração de aproximadamente 30 minutos.

2.4 Análise de dados

A análise de dados foi realizada através de estatísticas descritivas e inferenciais. A análise preliminar dos dados foi feita por meio do teste de normalidade de *Kolmogorov-Smirnov* e o teste de homogeneidade das variâncias de *Levene*. Como os dados apresentaram distribuição normal, a média e o desvio-padrão foram usados para a caracterização dos resultados.

Foi utilizado o teste *t* de *student* independente para a comparação das habilidades para vida em função da faixa etária e tempo de prática. Para isso, os praticantes foram divididos em dois grupos, de acordo com o processo de “*Median Split*” conforme a classificação a seguir: 1) faixa etária: até 13 anos ($n=58$) e mais de 13 anos ($n=55$); e 2) tempo de prática: até 5 anos ($n=61$) e mais de 5 anos ($n=52$).

Para estimativa de tamanho do efeito, foi utilizado o *d* de Cohen (1992): valor de $d= 0,20$ representa pequeno tamanho do efeito, $d= 0,50$ médio e $d= 0,80$

grande. A correlação de *Pearson* foi usada para investigar a relação entre a idade, o tempo de prática e as subescalas de habilidades para vida. Todas as análises foram conduzidas no *software* SPSS 22.0, adotando-se um nível de significância de $p < 0.05$.

3. Resultados

A Tabela 1 apresenta a média, desvio-padrão e correlação entre as variáveis da pesquisa. Os adolescentes apresentaram média de idade de $13,52 \pm 1,32$ anos e tempo de prática de $5,47 \pm 3,17$ anos. As pontuações médias da P-LSSS revelaram que os adolescentes praticantes de futsal perceberam que estavam desenvolvendo as habilidades para vida através do esporte. As pontuações médias foram as seguintes: trabalho em equipe (M= 4,05, DP= 0,61), estabelecimento de metas (M= 3,88, DP= 0,72), habilidades sociais (M= 3,80, DP= 0,75), solução de problemas (M= 3,78, DP= 0,87), habilidades emocionais (M=3,74, DP= 0,88), liderança (M=3,83, DP= 0,98), controle do tempo (M= 3,52, DP= 0,82) e comunicação (M= 3,86, DP= 0,74).

Tabela 1 – Correlação entre a idade, tempo de prática e as subescalas de habilidades para vida dos escolares praticantes de futsal de Petrolina-PE.

VARIÁVEIS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. Idade	-	0,02	0,12	0,14	0,18*	0,20*	0,01	0,11	0,03	0,12
2. Tempo de prática (anos)		-	0,19*	0,18*	0,09	0,09	0,03	0,07	0,08	0,04
3. Trabalho em Equipe			-	0,70**	0,52**	0,53**	0,57**	0,45**	0,40**	0,45**
4. Estabelecimento de Metas				-	0,57**	0,59**	0,57**	0,51**	0,46**	0,50**
5. Habilidades Sociais					-	0,57**	0,50**	0,51**	0,48**	0,47**
6. Solução de Problemas						-	0,56**	0,50**	0,50**	0,47**
7. Habilidades Emocionais							-	0,61**	0,48**	0,53**
8. Liderança								-	0,50**	0,50**
9. Controle do Tempo									-	0,62**
10. Comunicação										-
Média	13,52	5,47	4,05	3,88	3,80	3,78	3,74	3,83	3,52	3,60
Desvio Padrão	1,32	3,17	0,62	0,72	0,75	0,87	0,88	0,98	0,82	0,74

Correlação de *Pearson*: ** $p < 0,01$; * $p < 0,05$.

A Tabela 1 revelou também que a idade se correlacionou significativamente ($p < 0,05$) positiva com as habilidades sociais ($r = 0,18$). O tempo de prática apresentou correlação significativa ($p < 0,05$) e positiva com as habilidades de trabalho em equipe ($r = 0,19$) e estabelecimento de metas ($r = 0,18$). Destaca-se também que todas as subescalas de habilidades para vida se

correlacionaram positivamente entre si.

Na comparação das subescalas de habilidades para vida dos escolares, de acordo com a faixa etária (Tabela 2), verificou-se diferença significativa entre os grupos nas subescalas de trabalho em equipe ($p=0,046$) e solução de problemas ($p=0,007$). Nota-se que os meninos mais velhos se percebem com maior desenvolvimento de trabalho em equipe e solução de problemas, quando comparados aos mais jovens. O tamanho do efeito da diferença foi considerado moderado.

Tabela 2 - Comparação das subescalas de habilidades para vida dos escolares praticantes de futsal de Petrolina-PE em razão da faixa etária.

HABILIDADES PARA VIDA	Faixa Etária		p	d
	Até 13 anos (n=58)	Mais de 13 anos (n=55)		
	M (DP)	M (DP)		
Trabalho em Equipe	3,93 (0,66)	4,17 (0,56)	0,046*	0,39
Estabelecimento de Metas	3,78 (0,80)	3,98 (0,61)	0,156	0,28
Habilidades Sociais	3,72 (0,82)	3,89 (0,66)	0,215	0,22
Solução de Problemas	3,57 (0,90)	4,01 (0,79)	0,007*	0,51
Habilidades Emocionais	3,66 (0,92)	3,82 (0,83)	0,345	0,18
Liderança	3,77 (1,22)	3,90 (0,62)	0,457	0,11
Controle do Tempo	3,45 (0,88)	3,60 (0,74)	0,333	0,19
Comunicação	3,76 (0,82)	3,97 (0,65)	0,145	0,21

*Diferença significativa ($p < 0,05$) – Teste t independente. Nota: M= média; DP= Desvio Padrão.

Na Tabela 3, pode-se observar a comparação das oito subescalas de habilidades para vida em função do tempo de prática. Não houve diferença significativa ($p>0,05$) entre os grupos, demonstrando que o tempo de prática não parece interferir na percepção do desenvolvimento de habilidades para vida oriundas da prática do futsal. Destaca-se que os adolescentes de ambos os grupos apresentaram escores altos em todas as subescalas de habilidades para vida.

Tabela 3 – Comparação das subescalas de habilidades para vida dos escolares praticantes de futsal de Petrolina-PE em razão do tempo de prática.

HABILIDADES PARA VIDA	Tempo de Prática		p	d
	Até 5 anos (n=61)	Mais de 5 anos (n=52)		
	M (DP)	M (DP)		
Trabalho em Equipe	4,04 (0,59)	4,06 (0,66)	0,729	0,08
Estabelecimento de Metas	3,87 (0,70)	3,89 (0,74)	0,680	0,09
Habilidades Sociais	3,77 (0,77)	3,83 (0,72)	0,492	0,15
Solução de Problemas	3,81 (0,88)	3,86 (0,88)	0,951	0,02
Habilidades Emocionais	3,79 (0,91)	3,80 (0,85)	0,396	0,19
Liderança	3,75 (0,72)	3,93 (1,21)	0,419	0,13

Controle do Tempo	3,49 (0,86)	3,56 (0,77)	0,289	0,21
Comunicação	3,86 (0,77)	3,87 (0,72)	0,297	0,20

*Diferença significativa ($p < 0,05$) – Teste t independente. Nota: M= média; DP= Desvio Padrão.

4. Discussão

O presente estudo observou o desenvolvimento das habilidades para vida em jovens praticantes de futebol, comparando-as em função da faixa etária e tempo de prática, além de correlacioná-las com a idade e o tempo de prática.

Os principais achados evidenciaram que a idade e o tempo de prática se associaram positivamente com o desenvolvimento das habilidades para vida (Tabela 1). Os adolescentes com maior faixa etária reportaram escores superiores de desenvolvimento de habilidades para vida (Tabela 2), enquanto o tempo de prática não se demonstrou com diferença (Tabela 3).

Um dos principais achados desta investigação foi a associação linear da idade e do tempo de prática com o desenvolvimento das habilidades para vida (Tabela 1). Tais achados nos permitem inferir que a prática regular do futebol parece favorecer a percepção dos praticantes a respeito do desenvolvimento de habilidades para vida (Tabela 1).

Esses achados corroboram pesquisas recentes que demonstram que fatores sociodemográficos (idade e tempo de prática) parecem ser um precursor do desenvolvimento de habilidades para vida em jovens praticantes esportivos. Freire et al. (2021) observaram em jovens praticantes de futsal brasileiro que a idade é uma preditora positiva para o desenvolvimento de um leque de habilidades para vida (por exemplo, comunicação, solução de problemas, habilidades sociais, liderança).

Emmie *et al.* (2013) demonstraram que o tempo de prática proporciona experiências positivas dentro do contexto esportivo, possibilitando aos jovens praticantes experiências psicológicas positivas como motivação, bem-estar, resiliência, bem como a redução de fatores psicológicos negativos (por exemplo, depressão e ansiedade).

Nascimento Júnior *et al.* (2018) investigaram a relação entre o estresse pré-competitivo e a experiência esportiva de jovens praticantes de modalidades coletivas, verificando que os praticantes com mais experiências positivas apresentaram menos sintomas de estresse oriundos do contexto esportivo.

Dessa forma, à medida que a idade e o tempo de prática dos praticantes progride, a percepção de desenvolvimento de habilidades para vida tende a ser potencializada (FREIRE *et al.*, 2020, 2021b).

Ao analisar a comparação da percepção de habilidades para vida em função da faixa etária (Tabela 2), observou-se que os jovens praticantes de futebol mais velhos reportaram maior trabalho em equipe e solução de problema. Tais achados demonstram que as habilidades de se relacionar com colegas de grupo, adversários, treinadores, árbitros e, fora do contexto esportivo, saber resolver os problemas com os colegas de equipe, com o treinador, árbitros e pessoas do cotidiano parecem sofrer influência da idade dos praticantes de futebol.

Freire *et al.* (2021) observaram em jovens brasileiros praticantes de futsal que a idade influencia o desenvolvimento de habilidades para vida, com os mais velhos apresentando maiores percepções nos domínios de habilidades para vida. Nessa perspectiva, os achados vão ao encontro da literatura, demonstrando que a faixa etária é um fator interveniente no desenvolvimento de habilidades para vida em jovens praticantes de esportes (FREIRE *et al.*, 2021; NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2021).

Por outro lado, a comparação das habilidades para vida em função do tempo de prática indicou que o tempo de prática não parece ser fator interveniente no desenvolvimento das habilidades para vida em adolescentes praticantes de futebol. Tais achados corroboram uma meta-análise que demonstrou que a idade não influencia o desenvolvimento de habilidades para vida, mas sim a qualidade do programa em que o jovem está inserido (CIOCANEL *et al.*, 2017).

Freire *et al.* (2020) observaram em um estudo transversal com jovens praticantes de modalidades individuais, que o tempo de prática não influenciou o desenvolvimento de habilidades para vida. Diante disso, os achados aqui apresentados vão ao encontro da literatura, demonstrando que a faixa etária não é um fator interveniente no desenvolvimento de habilidades para vida em jovens praticantes de futebol.

Por fim, com base nas pontuações médias, os achados revelaram que os jovens praticantes de futebol percebiam estar desenvolvendo habilidades para vida (Tabela 1). Tais achados permitem inferir que o programa de futebol no qual

os jovens estão inseridos favorecem o desenvolvimento de habilidades para vida. Resultados semelhantes são observados em praticantes de esportes coletivos (MOSSMAN, CRONIN, 2019; FREIRE *et al*, 2021; NASCIMENTO JUNIOR *et al*, 2021), modalidades individuais (FREIRE *et al*, 2020, 2021b) e praticantes de educação física escolar (CRONIN *et al*, 2019; CRONIN *et al*, 2020). Nesse cenário, os achados do presente estudo corroboram os encontrados na literatura, demonstrando que a prática de futebol tem papel importante no desenvolvimento das habilidades para vida (RIGONI; BELEM; VIEIRA, 2017).

Por se tratar de um estudo de cunho transversal, não se podem estabelecer relações de causa-efeito entre as variáveis investigadas. Outra limitação deste estudo são as fracas correlações entre a idade e o tempo de prática com as subescalas específicas de habilidades para vida. Logo, novas pesquisas devem replicar este estudo, considerando as limitações apontadas. Contudo, o presente estudo se torna relevante, na medida em que contribui com dados para tornar a literatura mais robusta. Espera-se que os dados possam auxiliar as futuras pesquisas, além de profissionais e gestores que atuam nos contextos da educação.

5. Conclusão

Concluiu-se que, embora os praticantes mais velhos tenham tido maior percepção sobre o desenvolvimento de habilidades para vida (trabalho em equipe e solução de problemas), tanto a idade quanto o tempo de prática apresentaram fraca associação positiva com subescalas específicas de habilidades para vida. Do ponto de vista prático, destaca-se a importância de experiências positivas ao longo da prática esportiva, uma vez que a prática a longo prazo pode favorecer o desenvolvimento dessas habilidades.

Referências bibliográficas

- ABIB, L. T. et al. Práticas corporais em cena na saúde mental: potencialidades de uma oficina de futebol em um centro de atenção psicossocial de Porto Alegre. *Pensar prá. (Impr.)*, n. 2, p. 1–15, 2010.
- CAMIRE, M.; SANTOS, F. Promoting positive youth development and life skills in youth sport: challenges and opportunities amidst increased professionalization. *Journal of Sport Pedagogy and Research*, v. 5, n. 1, p. 27–34, 2019.
- CIOCANEL, O. et al. Effectiveness of positive youth development interventions: a meta-analysis of randomized controlled trials. *J. Youth Adolesc.*, n.46, p.483–504, 2017.
- CRONIN, L. D.; ALLEN, J. Development and initial validation of the Life Skills Scale for Sport. *Psychology of Sport and Exercise*, n.28, p.105–119, 2017.
- CRONIN, L. D; ALLEN, J. Examining the relationships among the coaching climate, life skills development and well-being in sport. *International Journal of Sports Science & Coaching*, v.13, n.6, p.815-827, 2018.
- CRONIN, L. D. et al. An investigation of the relationships between the teaching climate, students' perceived life skills development and well-being within physical education. *Physical Education and Sport Pedagogy*, v.23, n.2, p.181–196, 2018.
- CARVALHO, A. DOS S. et al. Exercício físico e seus benefícios para a saúde das crianças: uma revisão narrativa. *Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 13, n. 1, p. 1–16, 2021.
- EMMIE, R. M. et al. A systematic review of the psychological and social benefits of participation in sport for children and adolescents: informing development of a conceptual model of health through sport. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, v.10, n.1, p. 98, 2013.
- FRANCO, G. R.; RODRIGUES, M. C. Autoeficácia e desenvolvimento positivo dos jovens: uma revisão narrativa da literatura. *Temas em Psicologia*, v. 26, n. 4, p. 2267–2282, 2018.
- FREIRE, G. L. M. et al. Desenvolvimento de habilidades para vida em adolescentes praticantes de esportes individuais. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. 1689–1699, 2020.
- FREIRE, G. L. et al. Do age and time of practice predict the development of life skills among youth futsal practitioners? *Cuadernos de Psicología del Deporte*, v. 21, n. 1, p. 135–145, 2021a.
- FREIRE, G. L. M. et al. percepção do desenvolvimento de habilidades para vida em jovens praticantes de modalidades esportivas com e sem deficiência. *Psicologia e Saúde em Debate*, v. 7, n. 1, p. 256–267, 2021b.
- HODGE, K.; DANISH, S. Promoting life skills for adolescent males through sport. In. HORNE, A.M.; KISELICA, M.S. (Eds.) *Handbook of counseling boys and adolescent males: a practitioner's guide*. Thousand Oaks: Sage Publications, 1999. p. 55–71.

- LAZZOLI, J. K. *et al.* Atividade física e saúde na infância e adolescência. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 4, n. 4, p. 107–109, 1998.
- MOSSMAN, G. J.; CRONIN, L. D. Life skills development and enjoyment in youth soccer: The importance of parental behaviors. *Journal of Sports Sciences*, v. 37, n.8, p.850–856, 2019.
- MOTA, C. P.; ROCHA, M. Adolescência e jovem adultícia: crescimento pessoal, separação-indivuação e o jogo das relações. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 28, n. 2005, p. 357–366, 2012.
- MURTAGH, F; HECK, A. *Multivariate data analysis*. Berlin: Springer science & Business Media, 2012.
- NASCIMENTO JÚNIOR, J. R. A. *et al.* Estresse pré-competitivo e experiência esportiva em adolescentes de Petrolina-PE. *Psicologia Revista*, n. 27, p. 615-631, 2018.
- NASCIMENTO JÚNIOR, J. R. A. *et al.* Cross-cultural adaptation and psychometric properties of the Portuguese version of the life skills scale for sport. *Measurement in Physical Education and Exercise Science*, v.24, n.1, p. 11–24, 2019.
- NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. *et al.* Life skills development through sport in Brazil: a study based on self-determination theory. *Perceptual and Motor Skills*, v. 128, n. 3, p. 1017–1036, 2021a.
- NASCIMENTO JÚNIOR, J. R. A. *et al.* Does life skills development within sport predict the social behaviors and sports values of youth futsal players? *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, v. 0, n. 0, p. 1–15, 2021b.
- RIGONI, P. A. G.; BELEM, I. C.; VIEIRA, L. F. Revisão sistemática sobre o impacto do esporte no desenvolvimento positivo de jovens atletas de rendimento. *Journal of Physical Education (Maringá)*, v. 28, n. 1, p. 1–14, 2017.
- SILVA, L. C. DA; LACORDIA, R. C. Atividade física na infância, seus benefícios e as implicações na vida adulta. *Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery*, v. 21, p. 1–12, 2016.
- SILVA, M. J. DA. *O futebol que forma e o futebol que frustra: uma discussão sobre hegemonia, exclusão e discriminação no futebol na educação física escolar na cidade de barretos*. Brasília: Universidade de Brasília, 2014.
- THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- ZAPPE, J. G.; ALVES, C. F.; DELL'AGLIO, D. D. Comportamentos de risco na adolescência: revisão sistemática de estudos empíricos. *Psicologia em Revista*, v. 24, n. 1, p. 79–100, 2018.